

*ESCOLA DE ENFERMAGEM  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*

*ENP 382 - Enfermagem no cuidado à criança  
e adolescente na experiência de doença*



# *Estratégias lúdicas na intervenção de enfermagem à criança hospitalizada*

*Enf<sup>a</sup> Isabella Navarro Silva*

Relativo a jogos,  
brinquedos ou  
divertimentos

LÚDICO

Relativo a  
brincadeiras e  
divertimentos,  
como instrumento  
educativo

ESTRATÉGIA

Arte de utilizar  
planejadamente os recursos  
de que se dispõe ou de  
explorar de maneira  
vantajosa a situação ou as  
condições favoráveis de  
que porventura se desfrute,  
de modo a atingir  
determinados objetivos

ESTRATÉGIAS LÚDICAS: MEIOS DIVERTIDOS,  
PREVIAMENTE PLANEJADOS, UTILIZADOS PARA SE  
OBTER OU ALCANÇAR UM OBJETIVO ESPECÍFICO

# A importância do brincar

- A brincadeira possibilita à criança o prazer de se **sentir atuante** frente à situação e não dominada por ela (Piaget, 1978)
  - A criança experimenta no brincar o viver criativo e utiliza sua personalidade de forma integral, descobrindo e consolidando seu próprio eu (Winnicott, 1975)
- A criança por meio do brinquedo **exerce papel ativo**, agindo sobre o real, segundo suas fantasias, projetando no mundo exterior seus receios e angústias, exercendo desse modo domínio sobre eles (Melanie Klein, 1928)

# A importância do brincar

Florence Nightingale reconhecia a necessidade de cuidados diferenciados à criança e ressaltava a importância da recreação para seu desenvolvimento e restabelecimento da saúde.



- Brincar é importante à criança, e a equipe profissional deve reconhecer essa necessidade, propiciar meios para sua realização e incorporá-la de forma sistemática na assistência diária (Cintra, 2006)
- A enfermeira é um orquestrador que facilita a brincadeira da criança (D'Antonio, 1984)
- Por meio da simbolização lúdica, a criança transfere suas fantasias, ansiedades e culpas aos objetos com os quais brinca (Ângelo e Vieira, 2010)
- De acordo com o Ministério da Saúde (2005), a Lei nº 11.104/2005 define que os hospitais que oferecem atendimento pediátrico devem contar, obrigatoriamente, com uma brinquedoteca.

**IMPORTÂNCIA TERAPÊUTICA DO BRINCAR**

Resgatar o lado sadio (diversão e relaxamento)

Compreender/elaborar o momento

Agenciar criatividade, alegria e afetividade

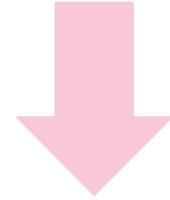
Encorajar a interação liberar temores, raiva, frustração e ansiedade

Restaurar a integridade do corpo/mente/espírito

Promover o desenvolvimento físico, emocional, social e moral

Facilitar a comunicação

**AGENTE  
PASSIVO**



**AGENTE  
ATIVO**

# Brincadeira terapêutica X Ludoterapia

## **Brincadeira terapêutica - Brinquedo terapêutico**

atividade estruturada, conduzida por profissionais que conhecem sua técnica de aplicação e que visa promover o bem-estar físico e emocional da criança que vivencia uma situação incomum à sua idade

## **Ludoterapia**

técnica psiquiátrica, utilizada para tratamento de crianças com algum distúrbio psicológico, sua meta é facilitar a compreensão dos comportamentos e sentimentos pela própria criança. Deve ser conduzida por um psiquiatra, psicólogo ou enfermeiro especializado em um local preparado para esse fim



# BRINQUEDO TERAPÊUTICO



# Historicamente

- No Brasil, o uso do BT iniciou-se com a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Esther Moraes, docente de Enfermagem Pediátrica da EEUSP, no final da década de 1960
- O ensino do BT, como instrumento de intervenção de enfermagem, vem sendo realizado desde meados de 1980, nos diferentes níveis de formação profissional, inclusive na pós-graduação estrito senso que oferece uma disciplina específica sobre o tema.
- A resolução nº 295/2004 do COFEN, no artigo 1º, relata que é competência do enfermeiro atuante na pediatria, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico durante a realização do cuidado à criança e família hospitalizadas.

# Contexto atual

- Grande parte da equipe de enfermagem já teve contato com o BT e grande parte dos enfermeiros é favorável ao uso do BT na prática, considerando uma estratégia válida a ser instituída na assistência de enfermagem à criança e sua família (Cintra 2006, Francischinelli 2012)
- No entanto, os enfermeiros enfatizam vivenciar uma série de dificuldades de ordem institucional, como: falta de tempo, sobrecarga de trabalho, falta de ambiente e material apropriado e desvalorização do BT por parte de colegas e da instituição que não reconhecem a intervenção com o brinquedo, como uma prática assistencial avançada (Oliveira 2015)
- Além disso, reconhecem seu despreparo para realizá-lo e avaliaram que a possibilidade do brincar dentro da instituição encontra-se bastante defasada (Oliveira 2015)
- Os enfermeiros referem estar interessadas em aprender ou aprimorar o conhecimento e, a grande maioria deles, em se capacitar para o uso do BT, como instrumento de intervenção de enfermagem de forma sistematizada, para promover a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem (Francischinelli 2012, Oliveira 2015)

# Classificação do brinquedo terapêutico

<b>Brinquedo Terapêutico Dramático</b>	Sua finalidade é permitir à criança exteriorizar as experiências que tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades e medos
<b>Brinquedo Terapêutico Instrucional</b>	Indicado para preparar e informar a criança dos procedimentos terapêuticos a que deverá se submeter, com a finalidade de se envolver na situação e facilitar sua compreensão a respeito do procedimento a ser realizado
<b>Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas</b>	Utilizado para capacitar a criança para o autocuidado, de acordo com o seu desenvolvimento, condições físicas e prepará-la para aceitar a sua nova condição de vida

# Pontos importantes para a aplicação de estratégias lúdicas no contexto da hospitalização

- Realizar higienização das mãos
- Reunir todo o material que será utilizado
- Convidar a criança para brincar de uma determinada situação e escolher um local adequado
- Avisar à criança que os brinquedos deverão ser devolvidos ao final da atividade
- Avisar a criança do limite de duração da brincadeira e que ela será avisada pouco antes do término
- Auxiliar a criança a manusear o material, assumir uma personagem na brincadeira se solicitado



# Mãos à obra: atividade em grupo

Vocês são enfermeiros da unidade e precisam pensar em uma intervenção de enfermagem para o caso proposto utilizando uma estratégia lúdica

Descrição da estratégia: o que será realizado, quais os materiais, em que local, qual seu objetivo, justificativa

# Referências

Angelo, T. S. & Vieira, M. R. R. (2010). Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. *Revista Arquivos de Ciência da Saúde*, 17, 84-90.

Ribeiro CA, Borba RIH, Melo LL, Santos VLA. Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. In: Carvalho SD, organizadora. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu; 2012. p.127-134.

6. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo /brinquedo terapêutico nas Escolas de Graduação em Enfermagem no estado de São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(4):497-501.

7. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n.295, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada.

Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta Paul Enferm.* 2012; 25(1): 18-23.

Oliveira CS, Maia EBS, Borba RIH, Ribeiro CA. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.* | v.15, n.1, p 21-30 |Junho 2015